

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PLANTAS DO CERRADO NO COMBATE A LEVEDURAS EMERGENTES

Gabrieli Argueiro Da Silva (gabrieliargueiro@gmail.com)

Marcia Espíndola Da Silva (marciaesenf@gmail.com)

Larissa Rodrigues Pimentel (larissa05.pimentel@gmail.com)

Fabíola Lucini (fabiolalucini10@gmail.com)

Anelise Samara Nazari Formagio (aneliseformagio@ufgd.edu.br)

Luana Rossato (luanarossato8@gmail.com)

Introdução: A crescente incidência de infecções causadas por leveduras multirresistentes, como *Candida auris*, representa um importante desafio para a terapia antifúngica. Essa espécie emergente apresenta alta resistência aos principais grupos de antifúngicos disponíveis, o que evidencia a necessidade urgente de novas abordagens terapêuticas. Nesse cenário, compostos de origem vegetal têm se destacado como fontes promissoras na busca por novos agentes antifúngicos. Devido à sua ampla diversidade fitoquímica, à capacidade de atuar sobre múltiplos alvos biológicos e à menor tendência de induzir resistência em microrganismos patogênicos, os produtos naturais configuram uma estratégia alternativa e complementar relevante. Nesse sentido, essa abordagem se torna ainda mais relevante diante das limitações associadas aos antifúngicos convencionais, como toxicidade, espectro de ação restrito e o número crescente de cepas resistentes. Objetivo: Este estudo teve como objetivo realizar uma triagem de extratos vegetais com potencial atividade antifúngica frente a *C. auris*. Para isso, foram avaliadas 94 amostras

de plantas medicinais, incluindo extratos, óleos essenciais e compostos, utilizando o método de disco-difusão em ágar Sabouraud para verificar a sensibilidade da levedura a cada amostra. Resultados: Do total de amostras analisadas, apenas oito apresentaram atividade de inibição visível, evidenciada pela formação de halo. Entre elas, destacaram-se espécies pertencentes a diferentes famílias botânicas com relatos de atividade antimicrobiana, como Anacardiaceae, Annonaceae, Fabaceae, Rubiaceae e Sapindaceae. Os extratos e óleos essenciais que apresentaram atividade foram: três amostras de *Schinus terebinthifolia* (extrato aquoso e hidrometanólico das cascas e o óleo essencial das folhas); extrato metanólico das sementes do fruto de *Annona cacans*; extrato aquoso das folhas de *Annona crassiflora*; extrato metanólico da polpa do fruto de *Dipteryx alata*; extrato metanólico das folhas de *Palicourea crocea* e extrato metanólico das folhas de *Allophylus edulis*. A triagem inicial mostrou-se fundamental para incentivar novos testes que permitam identificar os mecanismos responsáveis pela atividade antifúngica de cada espécie. Conclusão: Este estudo demonstrou que extratos de plantas medicinais apresentaram atividade inibitória promissora frente a *C. auris*. Experimentos futuros serão necessários para confirmar o potencial antifúngico e elucidar os mecanismos de ação presentes nesses extratos. Os resultados reforçam a importância das plantas medicinais como fontes de compostos bioativos, sugerindo sua relevância no desenvolvimento de novos agentes antifúngicos. Agradecemos o apoio institucional e financeiro da UFGD, CNPq e FUNDECT.

Palavras-chave: *Candida auris*; extratos vegetais; antifúngicos naturais.